



INDICADORES DE VALOR DE USO PARA FINS DE VALORAÇÃO ECONÔMICA DO SANTUÁRIO DE VIDA SILVESTRE VAGAFOGO EM PIRENÓPOLIS – GO

Keila Lima Sanches¹, Klébia Silva Roriz², Álvaro Nogueira de Souza³, Ana Paula Silva Camelo⁴, Máisa Santos Joaquim⁵

¹Professora Mestre do Instituto Federal de Brasília e Doutoranda em Ciências Florestais da Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília/UnB, Brasília, Brasil, keila.sanches@ifb.edu.br

²Engenheira Florestal, Brasília, Brasil

³Professor Doutor da Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília/UnB, Brasília, Brasil

⁴Doutoranda em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos no Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da UNB, Brasília, Brasil

⁵Professora Doutora da Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA, Rio Grande do Norte, Brasil

Recebido em: 30/09/2013 – Aprovado em: 08/11/2013 – Publicado em: 01/12/2013

RESUMO

Neste estudo se objetivou estimar os principais indicadores de valor de uso para a determinação do custo de viagem na Fazenda Vagafogo. Foram considerados dados coletados nos últimos dez anos (2002-2012), obtidos junto à Administração da Fazenda. A análise dos dados mostrou que houve variação na demanda ao longo deste período, com três anos de pico crescente (2004, 2010 e 2012) e decrescente (2006, 2008 e 2011), apresentando 10.064 visitantes/ano e mais de 110 mil durante todo este período. Quanto a análise do perfil do turista observou-se: sexo feminino (51,85%), estudante (25,01%), origem Brasília (45,66%) e outras cidades que merecem destaque foram Goiânia (14,85%) e São Paulo (3,27%). Considerando-se as principais formas de transporte utilizadas pelos turistas, a rodoviária (para Brasília e Goiânia) e a aérea (para São Paulo) foi determinado o custo médio de transporte variando entre R\$ 58,84 a R\$ 886,10 por pessoa. A partir das informações obtidas no estudo foi possível obter uma estimativa mínima de quanto os visitantes estariam dispostos a pagar pela atividade ecoturística, a partir do custo médio de transporte dos turistas que visitaram o local durante o período analisado. Assim, este levantamento poderá proporcionar a realização de estudos mais complexos, permitindo a valoração econômica dos recursos ambientais da Fazenda Vagafogo, subsidiando e auxiliando a gestão das UCs quanto à definição de preços de seus serviços ambientais oferecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Método Custo de Viagem, Ecoturismo, Unidades de Conservação.

USE VALUE INDICATORS FOR ECONOMIC VALUATION PURPOSES IN THE WILDLIFE SANCTUARY VAGAFOGO AT PIRENÓPOLIS – GO

ABSTRACT

This study aimed to estimate the main indicators of value in use for the determination of the cost of travel in Farm Vagafofo. It was considered the data collected in the last ten years (2002-2012), obtained at the Administration of Vagafofo Farm. The data analysis showed that there was variation in the demand over this period, with three years of increasing peak (2004, 2010 and 2012) and decreasing (2006, 2008 and 2011), with 10,064 visitors/year and more than 110,000 throughout this period. As for analysis of the tourist profile was observed that: females (51.85%), student (25.01%), Brasilia origin (45.66%) and other cities that deserve mention were Goiânia (14.85%) and São Paulo (3.27%). The land transportation (to Brasília and Goiânia) and air transport (for Sao Paulo) were considered the main forms of transport used by tourists, therefore the average transport cost were between R\$ 58.84 to R\$ 886.10 per person. With the information obtained in the study was possible to obtain a minimum estimate of how much visitors are willing to pay for ecotourism activity from the average cost of transporting tourists who visited during the period analyzed. Thus, this survey will provide the realization of more complex studies, allowing the economic valuation of environmental resources of Vagafofo Farm, supporting and assisting the management of UCs regarding the pricing of environmental services offered.

KEYWORDS: Travel Cost Method, Ecotourism, Conservation Areas.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o setor de turismo é responsável por 9% do Produto Interno Bruto (PIB) global considerado, portanto, um dos grandes setores econômicos do mundo (ONU, 2012). Segundo dados da ONU, em 2012 cerca de 1 bilhão de pessoas viajaram com o intuito de fazer turismo. Conforme o Ministério do Turismo o Brasil recebeu 5,4 milhões de turistas em 2011 e em 2012 houve um aumento de 30,83% no número de passageiros que desembarcaram no Brasil em relação a 2011 (BRASIL, 2012).

Segundo a ONU (2011) em 1992 na conferência realizada no Rio de Janeiro, a Rio 92, surgiu um termo para expressar o desejo de tornar a economia mundial mais sustentável, seria a “Economia Verde”. Recentemente, uma nova edição da respectiva conferência, a Rio + 20, teve como principal foco a economia verde pautada na redução da pobreza mundial e ao mesmo tempo consagrada com as características almejadas pelo desenvolvimento sustentável evidenciando o importante contexto vivido mundialmente: o objetivo de manutenção dos recursos “verdes” para preservação da qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

Integrando essa nova perspectiva, o turismo sustentável e, como parte deste, o ecoturismo é peça-chave para unir a economia ao meio ambiente, isto é, a atividade turística à conservação. Estima-se que 10% dos turistas em todo o mundo demandem a modalidades de turismo relacionadas ao meio ambiente (OMT, 2011). Portanto, o investimento em ecoturismo em países que apresentam grandes riquezas naturais, é uma grande oportunidade para se impor no cenário econômico mundial, no que diz respeito ao turismo e conservação de recursos naturais.

Devido a essa crescente demanda por serviços ecologicamente corretos, assim como ambientes sem perturbações antrópicas, faz-se necessário a valoração

do bem ambiental. Segundo YOUNG (2011) a valoração econômica objetiva estimar valores monetários para um recurso ambiental, de maneira a propiciar uma comparação entre este recurso e outros bens e serviços disponíveis no mercado, permitindo a tomada de decisão. Sabe-se que o uso de recursos ambientais não tem seu preço reconhecido no mercado, mas seu valor econômico (monetário) existe na medida em que seu uso altera o nível de produção e consumo (bem-estar) da sociedade.

O presente estudo teve com objeto estimar indicadores de valor de uso que permitam a aplicação do Método do Custo de Viagem no intuito de valorar os serviços ecoturísticos prestados pela Fazenda Vagafogo.

MATERIAL E MÉTODOS

Localização e caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado na Fazenda Vagafogo, localizada no município de Pirenópolis no estado de Goiás a 15°51'09" de latitude sul e a 48°57'33" de longitude oeste de Greenwich com altitude média de 770 metros. Segundo a classificação de Köppen o clima enquadra-se no tipo Aw, característico dos climas úmidos tropicais (A), com duas estações bem definidas: seca no inverno e úmida no verão (w) (NIMER, 1989). A temperatura média anual no município de Pirenópolis é de 22°C variando de 16°C a 34°C e a precipitação média anual é de 1800 mm, com um período de estiagem que vai de maio a agosto (INMET, 2013).

A região de Pirenópolis possui as seguintes fitofisionomias do Bioma Cerrado: cerrado *sensu stricto*, cerradão, florestas ciliares, matas de galeria e florestas semidecíduais (IBGE, 2004), sendo que a Fazenda Vagafogo, embora tenha uma área restrita a 46 hectares, apresenta todas as fitofisionomias supracitadas.

Obtenção e tabulação de dados

Os dados foram obtidos a partir dos livros de controle de visitantes da Fazenda Vagafogo no período compreendido entre 2002 e 2012. Os livros contêm informações anuais do número de visitantes à fazenda no período mencionado, assim como o perfil socioeconômico abrangendo dados de gênero, profissão e origem. Com a ausência dos dados de 2005 foi feita uma média dos três anos anteriores e posteriores a fim de preencher o respectivo período e garantir melhores resultados.

O número de visitantes e os dados socioeconômicos foram tabulados em planilhas eletrônicas a fim de estimar o custo de viagem por zonas específicas de visitantes através do custo médio com o transporte. A tabulação e as análises estatísticas e econômicas foram realizadas com o auxílio do programa *Microsoft Office Excel 2007*. A tabela 1 abaixo sintetiza o total e média de visitantes a Fazenda Vagafogo.

TABELA 1. Número de visitantes à RPPN no período de 2002 a 2012.

| Ano | Total de visitantes (nº/ano) |
|-------|------------------------------|
| 2002 | 10.234 |
| 2003 | 9.876 |
| 2004 | 11.386 |
| 2005 | 9.946 |
| 2006 | 9.110 |
| 2007 | 10.133 |
| 2008 | 9.500 |
| 2009 | 10.205 |
| 2010 | 10.387 |
| 2011 | 9.306 |
| 2012 | 10.626 |
| Média | 10.064 |
| Total | 110.709 |

Análise dos dados – Método Custo de Viagem

A estimativa dos custos médios de viagem considerou quatro variáveis sócio-econômicas: sexo, nível de escolaridade e renda (estimados pela profissão) e a origem do turista.

A taxa de visitação foi obtida a partir da metodologia de Dixon & Hufschmidt também utilizada por PAULA et al. (2010) adaptada. O cálculo foi feito para cada 1.000 pessoas de determinada localidade para cada ano analisado. Com a equação adaptada, considerou-se que a amostra entrevistada (n) foi exatamente o número total de visitantes (N), logo, n = N. Assim, a equação utilizada foi a seguinte:

$$TXVi/1.000/ano = \frac{[(Vi/N) * 1.000]}{P}$$

Onde TXVi/1.000/ano é a taxa de visitação para cada 1.000 pessoas da região i em um ano; Vi se refere ao número de visitantes da região i; N é o número de visitantes por ano e; P é a população total da região i.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sazonalidade de visitação

Ao longo do período analisado, verificou-se que o maior pico de demanda por visitação ocorreu no ano de 2004, seguido dos anos de 2012 e 2010, conforme mostra o Gráfico 1. A média de visitas ao longo dos dez anos de análise foi 10.064 visitantes/ano para o mesmo período a RPPN recebeu um total de 110.709 visitantes.

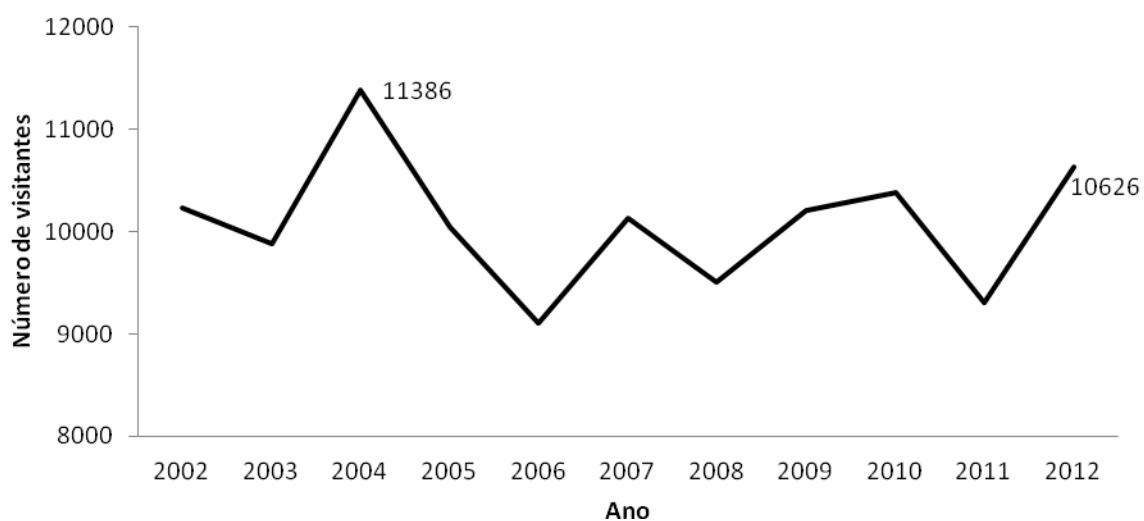


GRÁFICO 1. Sazonalidade de visitação no período de 2002 a 2012.

O número de visitantes para o ano 2004 é compatível com a pesquisa do IBGE (2008) que aponta o pico do turismo para o mesmo período. Porém, o segundo maior pico, localizado no ano de 2012 já era previsto de acordo com os dados do MTUR (2012), que previa um crescimento de 3% na economia brasileira devido ao setor turístico.

Conforme SANCHES et al. (2011) em seu estudo de análise econômica e agregação de valor na Fazenda Vagafogo foi constatado que o número anual de visitantes oscila tanto com a presença de grandes eventos desportivos como com questões políticas e questões artísticas, uma vez que a existência desses eventos ocasiona uma diminuição da taxa de visitação.

Foi possível observar uma variação ao longo dos meses, podendo ser explicadas por fatores como período de férias escolares, feriados e condições climatológicas (estações chuvosas ou secas). Os meses de maior demanda foram julho e janeiro, que coincidem com o período de férias escolares considerados como períodos de alta temporada. Os meses de setembro, maio, outubro e novembro, também se destacaram e a alta demanda pode ser justificada pelos feriados prolongados em tais meses, assim como pelo grande número de visitas escolares. Os meses de menor demanda foram fevereiro e março, respectivamente, podendo ser explicado pela ocorrência de feriados como Carnaval e Semana Santa.

Perfil do turista

Sexo

No gráfico 2 pode ser observado que o sexo feminino representa 51,8%, seguido por 43,5% do sexo masculino, os indivíduos que não disponibilizaram tal informação somaram 4,7%.

Perfil do Turista - Gênero

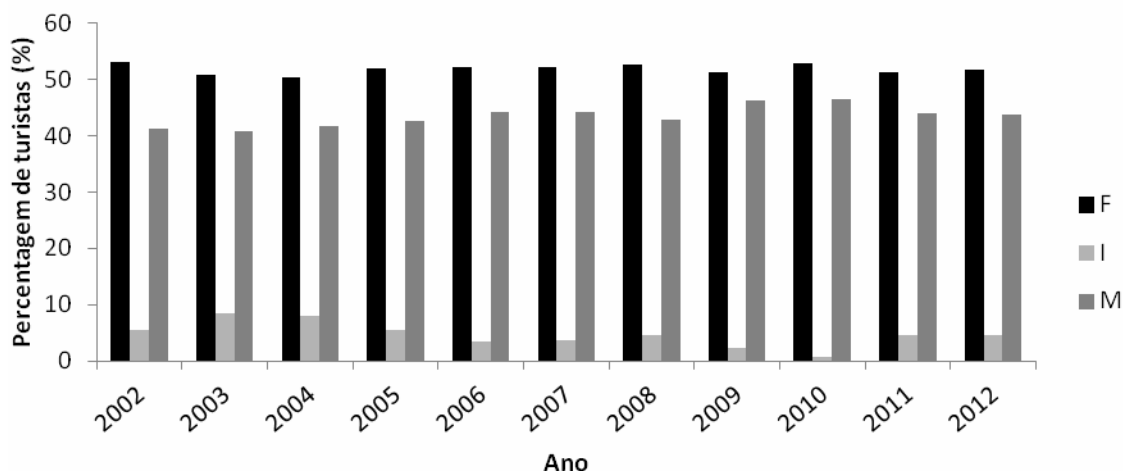


GRÁFICO 2. Percentual anual dos visitantes quanto ao gênero.

SAXENA & KHANDELWAL (2010) verificaram que as mulheres são mais preocupadas e receptivas em relação aos produtos verdes. Este fato pode ser aplicado ao turista frequentador da Fazenda Vagafogo, conforme pode ser observado a partir dos resultados obtidos no presente estudo.

Profissão

Para obtenção dos dados socioeconômicos referente a profissão, foi feita uma classificação das principais profissões encontradas no período de análise deste estudo (2002 a 2012). As profissões foram classificadas com valores de 1 a 9 correspondentes às classes de estudante (1), professor (2), funcionário público (3), empresário ou comerciante (4), engenheiro (5), advogado (6), médico (7), aposentado (8), outros profissionais (9), sendo que o campo onde não havia informações foi considerado em branco. A partir das informações quanto à profissão, foi estimada a renda média em função da profissão, a classe de estudantes foi a única que não permitiu fazer esse paralelo.

Dos visitantes que declararam a profissão, a classe com maior representatividade foi a classe “estudantes”, com aproximadamente 23,6%, composta por universitários e estudantes do Ensino Fundamental, sendo os últimos os mais representativos devido aos serviços de Educação Ambiental oferecido pela fazenda, que estabelece parcerias com instituições de ensino para realização de excursões escolares que visam explorar estes serviços. A classe “outros”, composta por várias profissões não contempladas nas demais classes foi a segunda mais representativa compreendendo mais de 30% dos visitantes.

Perfil do Turista - Profissões (2002 - 2012)

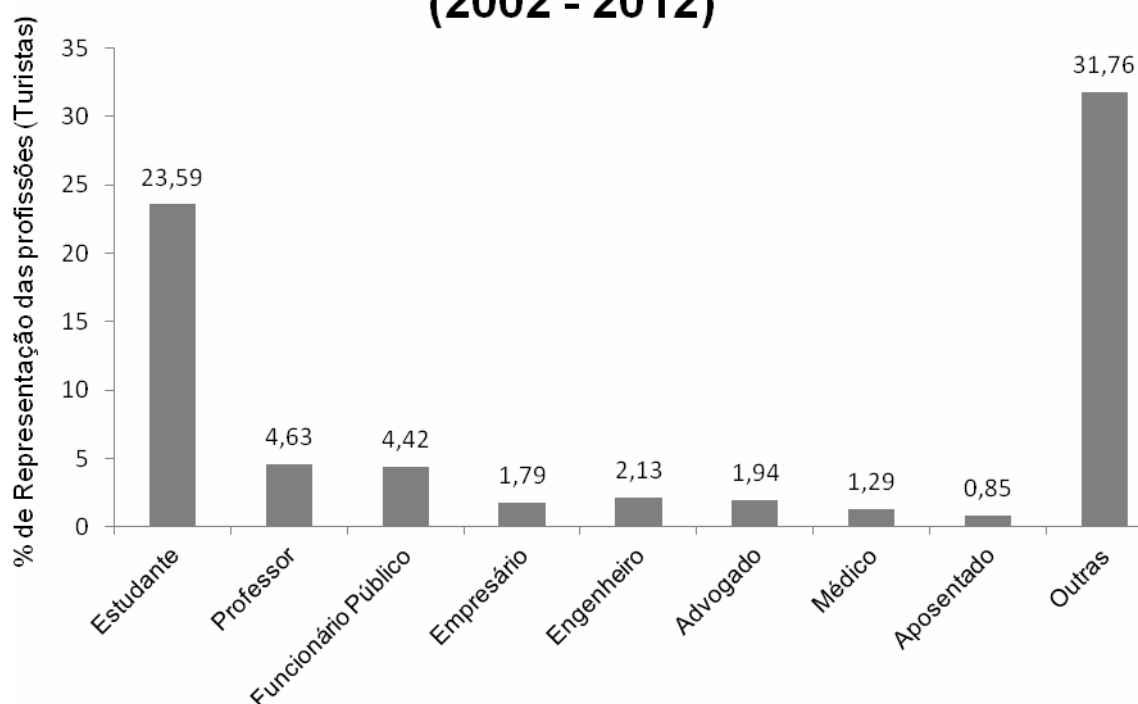


GRÁFICO 3. Média percentual de profissionais que visitaram a RPPN no período de 2002 a 2012.

Origem

As cidades de origem foram classificadas com os seguintes códigos: Pirenópolis (1), Brasília (2), Goiânia (3) e São Paulo (4), bem como outras cidades nacionais (5) e internacionais (6) e também a classe dos visitantes que não informaram sua origem (7). Os dados referentes à origem permitiram as estimativas dos custos de deslocamento dos visitantes.

Conforme observado na tabela 2, Brasília, Goiânia e São Paulo foram os principais locais de origem dos turistas da Fazenda Vagafogo, sendo que os turistas oriundos de Brasília e Goiânia representam cerca de 60% dos visitantes.

TABELA 2. Número total e percentual de visitantes no período de 2002 a 2012.

| Origem | Total | % |
|--------------|----------------|---------------|
| 1 | 4.809 | 4,34 |
| 2 | 50.551 | 45,66 |
| 3 | 16.442 | 14,85 |
| 4 | 3.615 | 3,27 |
| 5 | 21.071 | 19,03 |
| 6 | 7.012 | 6,33 |
| 7 | 7.210 | 6,51 |
| Total | 110.709 | 100,00 |

No levantamento realizado, 6,51% dos visitantes não informaram seu local de origem, 6,33% eram estrangeiros, de origens diversas, e 19,03% eram oriundos de

outros estados brasileiros, sendo a grande maioria da região centro-oeste e sudeste do país.

Custo de viagem

Dadas as unidades federativas de maior representatividade foram estimados os custos médios de viagem por meio de uma média de custo com o transporte conforme apresentado na Tabela 7. Foram consideradas duas formas de transporte: a rodoviária, para as cidades mais próximas, e a aérea, para a cidade de São Paulo.

TABELA 3. Estimativa do custo médio de transporte por turista das principais cidades de origem até a RPPN Vagafogo.

| Meio de Transporte | Origem | Distância (km) | Custo (R\$) |
|--------------------|-----------|----------------|-------------|
| Automóvel | Brasília | 171,40 | 88,62 |
| | | 141,00 | 72,90 |
| | Goiânia | 122,00 | 58,84 |
| Avião | São Paulo | 1048,00 | 886,10 |

Fonte: Adaptado da ANAC (2012), ANP (2013) e INMETRO (2013).

O custo médio da passagem foi obtido pela média das tarifas aéreas médias domésticas reais mensais e anuais no período de 2002 a 2012 (ANAC, 2012), obtendo-se o valor de R\$ 443,05 unitário por trecho, mas considerando-se a ida e a volta do passageiro têm-se um custo médio de viagem de R\$ 886,10.

O preço do combustível foi obtido no sítio da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP (2013), com os valores do preço médio da gasolina para as cidades de Brasília e Goiânia, sendo eles, respectivamente, R\$ 2,989/L e R\$ 2,788/L. O rendimento foi obtido junto ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO (2013) pela média de rendimento de veículos automotores leves que utilizam o combustível gasolina em estradas. Foram considerados nesta média 423 modelos/versões de veículos de 37 marcas diferentes, obtendo-se um rendimento médio de 11,5617 Km/L. A distância das cidades até a RPPN foi obtida com auxílio do aplicativo *Google Maps*.

O custo médio de viagem, levando-se em consideração apenas o custo de transporte, para a cidade de Brasília foi de R\$ 88,62 e R\$ 72,90, para os trajetos que passam pelo município de Abadiânia (BR-060 e GO-338) e Corumbá (BR-070), respectivamente. Já para a cidade de Goiânia, a estimativa do custo médio de viagem (apenas transporte) foi de R\$ 58,84, considerando-se a rota que passa pelo município de Anápolis (BR-153, BR-060 e BR-414). Todos os valores de custo consideram a ida e a volta da viagem.

Devido ao fato de 71% dos visitantes serem oriundos de cidades muito próximas, Brasília e Goiânia, o custo com hospedagem não foi considerado, visto que esta se torna uma opção e não uma necessidade. Verifica-se que a maioria dos visitantes destas localidades não permanece na cidade, passando apenas o tempo médio de um dia no município e segundo informações da administração da Fazenda em média os seus visitantes permanecem no período das 10:00 as 16:00.

De posse da população de cada origem e com base na equação (1), foram calculadas as taxas de visitação de Brasília e Goiânia (tabela 4) e São Paulo (tabela 5) para cada ano de análise (2002 a 2012).

TABELA 4. Taxa de visitação anual para a cidade de Brasília e Goiânia, no período de 2002 a 2012.

| Ano | Vi ^a | Vi ^b | N ^a | N ^b | P ^{a*} | P ^{b**} | TXVi ^a | TXVi ^b |
|--------------|-----------------|-----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| 2002 | 4.865 | 1.765 | 10.234 | 10.234 | 2.145.839 | 1.129.274 | 0,0222 | 0,0153 |
| 2003 | 4.816 | 1.661 | 9.876 | 9.876 | 2.189.789 | 1.146.106 | 0,0223 | 0,0147 |
| 2004 | 5.221 | 1.836 | 11.386 | 11.386 | 2.282.049 | 1.181.438 | 0,0201 | 0,0136 |
| 2005 | 4.692 | 1.514 | 9.946 | 9.946 | 2.233.108 | 1.201.006 | 0,0211 | 0,0127 |
| 2006 | 4.056 | 1.398 | 9.110 | 9.110 | 2.383.784 | 1.220.412 | 0,0187 | 0,0126 |
| 2007 | 4.837 | 1.439 | 10.133 | 10.133 | 2.455.903 | 1.244.645 | 0,0194 | 0,0114 |
| 2008 | 4.617 | 1.098 | 9.500 | 9.500 | 2.557.158 | 1.265.394 | 0,0190 | 0,0091 |
| 2009 | 4.681 | 1.673 | 10.205 | 10.205 | 2.606.885 | 1.281.975 | 0,0176 | 0,0128 |
| 2010 | 3.726 | 1.260 | 10.387 | 10.387 | 2.570.160 | 1.302.001 | 0,0140 | 0,0093 |
| 2011 | 4.187 | 1.185 | 9.306 | 9.306 | 2.609.998 | 1.318.148 | 0,0172 | 0,0097 |
| 2012 | 4.853 | 1.613 | 10.626 | 10.626 | 2.648.532 | 1.333.767 | 0,0172 | 0,0114 |
| MÉDIA | 4.596 | 1.495 | 10.064 | 10.064 | 2.425.746 | 1.238.561 | 0,0190 | 0,0121 |

*Fonte: IBGE (2013). Nota: Dados da população (P) obtidos para o Distrito Federal. **Fonte: SEPLAN (2013).

Observa-se nas Tabelas 4 e 5, que a taxa de visitação média para as cidades com maior representatividade de visitas à Fazenda Vagafogo, no período analisado foi de 0,0190%; 0,0121% e 0,0003%, respectivamente. A taxa de visitação média para a cidade de São Paulo (0,0003%) foi bastante inferior às outras duas cidades consideradas, Brasília e Goiânia, o que poderia ser explicado pelo seu maior custo de viagem estimado pelo custo médio de transporte, que é de dez a quinze vezes maior que o custo incorrido pelos turistas daquelas cidades.

TABELA 5. Taxa de visitação anual para a cidade de São Paulo, no período de 2002 a 2012.

| Ano | Vi | N | P | TXVi |
|--------------|------------|---------------|-------------------|---------------|
| 2002 | 341 | 10.234 | 10.613.691 | 0,0003 |
| 2003 | 337 | 9.876 | 10.698.381 | 0,0003 |
| 2004 | 394 | 11.386 | 10.838.581 | 0,0003 |
| 2005 | 306 | 9.946 | 10.865.573 | 0,0003 |
| 2006 | 304 | 9.110 | 10.944.889 | 0,0003 |
| 2007 | 263 | 10.133 | 11.019.484 | 0,0002 |
| 2008 | 225 | 9.500 | 11.093.746 | 0,0002 |
| 2009 | 490 | 10.205 | 11.168.194 | 0,0004 |
| 2010 | 363 | 10.387 | 11.253.503 | 0,0003 |
| 2011 | 247 | 9.306 | 11.337.021 | 0,0002 |
| 2012 | 345 | 10.626 | 11.376.685 | 0,0003 |
| MÉDIA | 329 | 10.064 | 11.019.068 | 0,0003 |

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de São Paulo (2013).

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu a obtenção de informações do perfil do turista que frequenta a Fazenda Vagafogo. Esse levantamento proporcionará a realização estudos mais complexos, que poderão valorar economicamente os recursos ambientais da Fazenda Vagafogo. Apesar dos dados extraídos não permitirem a valoração dos serviços ecoturísticos por meio do Método do Custo de Viagem, foi possível verificar uma estimativa mínima do quanto os seus visitantes estariam dispostos a pagar pela atividade ecoturística oferecida, dado a obtenção do custo médio de transporte relativo aos principais turistas que visitaram o local.

Estudos desse gênero podem auxiliar à gestão de unidades de conservação, no que diz respeito à tomada de decisão, no que tange a definição de preços dos serviços prestados, como a cobrança de uma taxa de entrada e a precificação dos demais serviços de alimentação, educação ambiental e turismo de aventura, que possam vir a ser oferecidos nessas unidades.

REFERENCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL – ANAC. **Tarifas Aéreas Domésticas**. Brasília, 26ª Ed., 2012. Acesso em: 5 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www2.anac.gov.br/estatistica/tarifasaereas/>>

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – ANP. **Sistema de Levantamento de Preços**. 2013. Acesso em: 5 de julho de 2013. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/preco/prc/resumo_por_estado_index.asp>

BRASIL. Ministério do turismo. **Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo - PACET**. EBAPE, Núcleo de Turismo, 8ª ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 82 p. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. **Mapa de vegetação do Brasil**, 2004. Acesso em: 08 de junho de 2013. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_2012/serie_2001_2012_TCU.pdf.

— **Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005**. IBGE, Coordenação de Contas Nacionais, Estudos e pesquisas. Rio de Janeiro, Informação econômica, ISSN 1679-480X, n. 7, 56 p., 2008.

— **População residente enviada ao Tribunal de Contas da União**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2013. Acesso em: 11 de julho de 2013. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_2012/serie_2001_2012_TCU.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA -INMET..**Normais Climatológicas**. Acesso em: 28 de agosto de 2013. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br>>

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA – INMETRO. **Programa Brasileiro de Etiquetagem**. 2013. Acesso em: 5 de julho de 2013. Disponível em: <<http://pbeveicular.petrobras.com.br/TabelaConsumo.aspx>>

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro. 422 p, 1989.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Compendium of Tourism Statistics, Data 2007 – 2011**, 2013 Edition. Acesso em: 12 fevereiro de 2013. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/>>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Synthesis report on best practices and lessons learned on the objective and themes of the conference**. Nova York: United Nations. ONU, 2011. Acesso em: 20 de maio de 2013. Disponível em: <www.uncsd2012.org/>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU/BR. **Mundo atinge marca de 1 bilhão de turistas em 2012**. Acesso em: 28 de março de 2013. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/mundo-atinge-marca-de-1-bilhao-de-turistas-em-2012-diz-onu/>>

PAULA, Z. R.; GOMES, M. F. M.; LIMA, J. E. DE; COELHO, A. B.; QUINTELA, M.C. DE A. Valoração Econômica da Gruta do Maquiné em Cordisburgo – MG. **Revista de Economia e Agronegócio**, UFV, v. 8, n. 3, 2010.

SANCHES, K. L.; SOUZA, A. N.; OLIVEIRA, A. D.; CAMELO, A. P. S. Avaliação econômica das atividades de uso indireto em uma reserva particular do patrimônio natural. **Cerne**, Lavras, v. 17, n. 2, p. 223-229, 2011.

SAXENA, R. E KHANDELWAL, P.K. Can Green Marketing be used as a tool for Sustainable Growth?: A Study Performed on Consumers in India – An Emerging Economy. **The Internacional Journal of Environmental, Cultural, Economic and Social Sustainability**, v. 6, Ed. 2, p. 277-291, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Estimativas Populacionais – TABNET**. Prefeitura de São Paulo, 2013. Acesso em: 11 de julho de 2013. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm.exe?secretarias/saude/TABNET/POP/pop.def>.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS – SEPLAN. **Estatísticas Municipais (Séries Históricas)**. Acesso em: 11 de julho de 2013. Disponível em: http://www.seplan.go.gov.br/sepin/perfilweb/Estatistica_bde.asp.

YOUNG C.E. F. **Valoração Ambiental: Como fazer? O que faz mais sentido para o meu negócio?** Acesso em: 20 junho de 2013. Disponível em: <http://cebds.org.br/media/uploads/pdf/valoracao_ambiental_carlos_young.pdf>